

Aposentados movem a economia do Rio

Pesquisa da FGV classifica estado como uma espécie de Flórida brasileira

O Rio é o estado brasileiro que tem a maior participação dos aposentados na economia. Segundo a pesquisa "O Atlas do Bolso dos Brasileiros", divulga-

da ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), os que recebem mais de um salário mínimo por pessoa (R\$ 465) representaram 25,35% do total da renda do estado em 2008.

O segundo estado em que a renda dos aposentados tem forte impacto é o Rio Grande do Sul (com 18,74%), seguido pelo Piauí (17,57%) e Distrito Fede-

ral (16,43%). O levantamento foi feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do IBGE.

No Município do Rio, o percentual é ainda maior. Aposentados que recebem benefícios acima do piso mínimo representam 27,22% do total da renda da cidade, que se destaca dentre as 36 analisadas. Sur-

preende, porque, em São Paulo, esse grupo corresponde a 13,36% da renda.

Para o coordenador da pesquisa da FGV, o economista Marcelo Neri, embora o Estado do Rio tenha uma imagem associada à juventude, os dados revelam que quem mais contribui com a renda é o aposentado. "O estado tem a imagem de um estado de jovens bronzeados, mas é, na verdade, um estado de senhores, igualmente bronzeados. É a Flórida brasileira", brincou, mas sem deixar de advertir que a economia do Rio, baseada na renda de aposentadorias mais altas, poderá cair no futuro. "Talvez seja um recurso finito, como o petróleo", disse.